

# Resenha: *Managing Technical Debt*

Diogo Brunoro

Outubro 2025

] O white paper *Managing Technical Debt*, escrito por Steve McConnell, aborda de forma clara e sistemática o conceito de “dívida técnica” (*technical debt*), um termo cunhado por Ward Cunningham para descrever as consequências de decisões de desenvolvimento que priorizam prazos curtos em detrimento da qualidade técnica. O autor, uma das maiores referências em engenharia de software, propõe uma analogia entre dívida financeira e dívida técnica, destacando que, assim como na economia, contrair dívida pode ser estratégico — desde que seja planejado, controlado e posteriormente quitado.

McConnell diferencia dois tipos principais de dívida técnica: a não intencional, resultado de falhas ou descuidos na implementação, e a intencional, quando a equipe decide conscientemente adiar um trabalho técnico mais elaborado para atingir um objetivo imediato, como entregar um produto no prazo. Dentro dessa segunda categoria, ele subdivide as dívidas em curto prazo (geralmente táticas) e longo prazo (de caráter estratégico). Essa classificação ajuda a entender que nem toda dívida técnica é ruim; o problema surge quando ela é acumulada sem controle ou sem planejamento para ser paga.

Um ponto central do texto é a noção de “serviço da dívida”, ou seja, o esforço contínuo necessário para manter sistemas funcionando apesar das decisões técnicas subótimas. McConnell compara isso aos juros pagos sobre uma dívida financeira, explicando que, quanto maior o acúmulo de dívida técnica, mais esforço e recursos são consumidos em manutenção, reduzindo a capacidade de inovação da equipe.

O autor também discute formas práticas de tornar a dívida técnica visível e gerenciável, como manter um “registro de dívidas” dentro de sistemas de controle de defeitos ou incluí-las no *backlog* do Scrum. Essa transparência é fundamental para que gestores não técnicos compreendam o impacto das decisões técnicas e possam participar de forma mais informada no processo de priorização.

Outro aspecto relevante do artigo é o destaque dado à comunicação entre áreas técnicas e de negócio. McConnell argumenta que o vocabulário da dívida técnica serve como ponte entre esses dois mundos, permitindo que problemas de manutenção e qualidade sejam discutidos em termos financeiros, o que tende a ser mais compreensível para executivos.

Ao final, o autor recomenda que as organizações tratem a redução da dívida técnica como um processo contínuo e integrado ao trabalho normal da equipe, e não como projetos isolados e de grande escala, que muitas vezes se tornam caros e ineficazes. Ele também enfatiza a importância de considerar múltiplas alternativas antes de decidir entre uma solução “boa mas cara” e outra “rápida e suja”, mostrando que muitas vezes existem caminhos intermediários que equilibram eficiência e sustentabilidade técnica.

Em síntese, McConnell oferece um guia prático e conceitual sobre como lidar com a dívida técnica de forma consciente, estratégica e comunicativa. O texto é de grande relevância para estudantes e profissionais de computação, pois mostra que o desenvolvimento de software não é apenas um processo técnico, mas também envolve decisões econômicas e gerenciais que impactam diretamente o futuro de um projeto.